

EMANUELLY COELHO MACHADO
GABRIELA DIAS
ISABELI SOPHIE HOLOVATY
LAURA DE MOURA NICOLETI
SARAH GABRIELLA PEREIRA
VITÓRIA LETÍCIA BLUME EHLERT

**A influência do uso excessivo de telas no desenvolvimento socioemocional
das crianças**

EMANUELLY COELHO MACHADO
GABRIELA DIAS
ISABELI SOPHIE HOLOVATY
LAURA DE MOURA NICOLETI
SARAH GABRIELLA PEREIRA
VITÓRIA LETÍCIA BLUME EHLERT

**A influência do uso excessivo de telas no desenvolvimento socioemocional
das crianças**

Projeto do Conectando Saberes, Técnico Integrado em Química - 2ª fase, Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus de Jaraguá do Sul - Centro, com o intuito de entender, compreender e analisar como o uso excessivo de telas influencia no desenvolvimento socioemocional das crianças.

Orientadora: Daiane Aparecida de Melo Heinzen, Dra.

Jaraguá do Sul
2024

SUMÁRIO

1 TEMA.....	3
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	3
3 PROBLEMA.....	3
4 HIPÓTESES.....	3
5 OBJETIVOS.....	3
5.1 OBJETIVO GERAL.....	3
5.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	4
6 JUSTIFICATIVA.....	4
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
7.1 CONCEITO E IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL.....	5
7.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	6
7.2.1 Rotina na educação infantil.....	6
7.3 A VIDA ESCOLAR DURANTE O DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA.....	7
7.4 O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DAS CRIANÇAS.....	8
7.4.1 Desenvolvimento emocional das crianças.....	8
7.4.2 Desenvolvimento Social das Crianças.....	8
8 METODOLOGIA.....	10
9 CRONOGRAMA.....	11
REFERÊNCIAS.....	12
Apêndice A.....	14
Apêndice B.....	16

1 TEMA

A influência do uso excessivo de telas no desenvolvimento das crianças.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Como o uso excessivo está influenciando no desenvolvimento socioemocional de crianças na faixa etária de 2 a 7 anos de idade das escolas públicas de Jaraguá do Sul.

3 PROBLEMA

O aumento do uso de telas por crianças tem sido cada vez mais frequente, de acordo com Pimenta (2024) em um projeto de meta-análise, $\frac{1}{3}$ das crianças de 2 a 5 anos cumprem o tempo máximo de telas sugerido. Diante desta realidade, como essas crianças são afetadas educacionalmente e emocionalmente?

4 HIPÓTESES

- As crianças estão brincando menos ao ar livre por conta do uso excessivo de telas;
- A falta de concentração nas salas de aulas é influenciada pelo uso excessivo de telas;
- As crianças estão ficando mais agressivas e estressadas em função do uso excessivo de telas.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Analisar como o uso excessivo de telas está afetando o desenvolvimento socioemocional das crianças das escolas públicas de Jaraguá do Sul.

5.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender como o uso excessivo de telas afeta a saúde emocional das crianças;
- Analisar se o acesso precoce a telas interfere no desenvolvimento físico dessas crianças;
- Verificar como os professores das escolas municipais de Jaraguá do Sul notam a diferença do processo educacional influenciado negativamente pelo uso excessivo de telas;
- Aplicar um questionário com pais de crianças na faixa etária de 02 a 07 anos de idade para identificar possíveis problemas socioemocionais nas crianças, assim como aplicar com os professores das escolas municipais de Jaraguá do Sul para entender como são afetadas educacionalmente.

6 JUSTIFICATIVA

Vem-se percebendo uma diferença de hábitos e atitudes das crianças ao longo dos anos, assim, havendo a necessidade de realizar novas pesquisas com o objetivo de compreender a relação dessa mudança com o acesso precoce a telas. As crianças vêm fazendo uso excessivo das tecnologias, assim, despertando a curiosidade de entender se esse novo hábito das crianças está tendo impactos emocionais e educacionais em suas vidas. Além da sua importância social, que está ligada com relações e interações humanas, pois será que as crianças estão usando a tecnologia de uma forma que prejudique suas interações familiares e seu bem-estar?

De acordo com Nobre *et al.* (2021), fizeram pesquisa em março de 2021 com 180 crianças de 24 a 42 meses de idade, e os resultados confirmam que 63% dessas crianças já têm acesso a telas por mais de 2 horas diárias, no entanto, conforme a

American Academy of Pediatrics (AAP) esse tempo não poderia ultrapassar de 2 horas, além disso, apenas com conteúdos educativos.

Diante disso, a pesquisa visa contribuir com conhecimentos sobre como as crianças de Jaraguá do Sul estão sendo afetadas de maneira positiva ou negativa para que haja uma maior conscientização sobre o uso excessivo das telas.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 CONCEITO E IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

O desenvolvimento educacional das crianças é a formação de uma base que sustentará o crescimento emocional, intelectual e social ao longo da vida delas. Uma educação de qualidade na primeira infância proporciona o estímulo à criatividade, curiosidade e ao pensamento crítico.

“Entendemos que as crianças precisam de formação e capacidade de desenvolver as concepções de infância e de educação infantil. Entender essas concepções é possibilitar que vivam intensamente o seu modo de ser criança. É compreender sua cultura, seus valores, desejos, e, principalmente, a realidade que a cerca. Na educação Infantil, o lúdico é fundamental no processo de ensino e aprendizagem no qual a criança aprende a assumir papéis perante a sociedade que se insere, sendo uma criança totalmente única e singular no centro da família.” (Pacheco; 2022, p. 3).

Barreto *et al.* (2023) afirma que o desenvolvimento saudável das crianças durante a primeira infância permite que elas tenham uma maior capacidade de se adaptar a diferentes situações, bem como a facilidade da aquisição de conhecimentos, contribuindo não só para um bom desempenho escolar, mas também para o amadurecimento pessoal e social.

Além disso, a educação ajuda no desenvolvimento da autonomia e confiança das crianças:

[De acordo com Oliveira (2002 *apud* Araújo, 2020, p. 8),] As instituições de Educação Infantil que atendem crianças na primeira infância, de 0 a 6 anos de idade, vêm mostrando o quanto são cada vez mais necessárias e importantes para o desenvolvimento do ser humano. A cada nova experiência que as crianças encaram no ambiente escolar infantil, traz uma série de descobertas diárias que permite que as mesmas evoluam e que se tornem adultos confiantes.

Essas experiências adquiridas na primeira infância influenciam diretamente nas tomadas de decisões que elas precisam ter ao longo da vida, pois desenvolvem maior confiança nas suas habilidades e capacidades.

7.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação Infantil é a etapa da educação formal que vai até os cinco anos de idade. Ela serve de apoio para que a criança aprenda a se relacionar com professores e colegas de turma, e nesse período a criança começa a compreender melhor alguns valores (Teixeira; Volpini, 2014).

A educação infantil é importante, pois cria condições para que as crianças possam conhecer e descobrir novos valores, costumes e sentimentos, através das interações sociais, e nos processos de socialização, o desenvolvimento da identidade e da autonomia (Teixeira; Volpini, 2014, p. 80)

Contudo, é importante que essa etapa da infância seja de forma descontraída, deixando a criança se divertir durante esse período enquanto aprende com brincadeiras. Teixeira e Volpini (2014, p. 77) afirmam que “brincar auxilia na aprendizagem fazendo com que as crianças criem conceitos, ideias, em que se possam construir, explorar e reinventar os saberes. Refletem sobre sua realidade e a cultura em que vivem”. Ou seja, o professor deve desenvolver atividades com um objetivo de aprendizado, mas de maneira divertida.

7.2.1 Rotina na educação infantil

Durante a vida escolar da criança, é importante que sejam organizadas rotinas dentro das instituições de ensino. A rotina ajuda a criança a ter mais segurança, levando em conta que ela vai saber quais atividades virão a seguir e, assim, não terá a sensação de dúvida ou insegurança, isso diminui a ansiedade. Portanto, a rotina é muito importante, não só para as crianças como para os adultos também (Bilória; Metzner, 2013). Além disso, é importante ressaltar que:

O professor deve desempenhar o papel de mediador do conhecimento e ao planejar as atividades diárias precisa levar em consideração a idade das crianças, os conteúdos propostos, os objetivos gerais da instituição, bem como, o tempo e o espaço disponíveis (Bilória; Metzner, 2013, p. 3).

Para fazer o planejamento dessa rotina é necessário que o professor adeque ela a depender da estrutura que a escola tem para determinadas atividades, a faixa etária das crianças e respeite a necessidade de cada criança, e neste período, a

rotina deve ser flexível e lúdica, sendo modificada conforme a necessidade de inovação. De acordo com Barbosa (2006 *apud* Bilória; Metzner, 2013, p. 5)

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas.

Então, por mais que a rotina seja compreendida como algo a ser seguido sem contestações, para as crianças ela deve ser flexível de acordo com os gostos de cada criança.

7.3 A VIDA ESCOLAR DURANTE O DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA

A educação e aprendizagem é um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento de um ser humano ao longo de sua vida. É importante falar sobre a primeira infância (0 aos 6 de idade), pois é um processo crucial onde a criança está desenvolvendo a estrutura e circuito cerebral, para a formação das capacidades fundamentais que permitirão habilidades futuras. A construção do circuito cerebral é muito influenciada pelas experiências do início de vida da criança e pela qualidade da relação socioafetiva. Crianças que crescem de forma saudável durante seus primeiros anos de vida têm uma capacidade de adaptação melhor aos diferentes ambientes, adquirindo novos conhecimentos que contribui para sua adaptação na escola, no seu desenvolvimento pessoal e na sociedade.

Hoje em dia, como podemos observar, diversas crianças têm acesso às telas desde muito pequenas, o que acaba prejudicando muito seu desenvolvimento e aprendizado, pois isso leva a vários fatores negativos, como emocional e físico. A psicóloga Marluce Lima, explica como o uso excessivo de celulares, tablets e do próprio computador pode afetar no desenvolvimento das crianças.

A partir do momento que a criança precisa de uma interação para o desenvolvimento das habilidades e do próprio relacionamento interpessoal, esse contato mais próximo com as telas pode gerar transtornos como ansiedade, problemas de visão, dificuldades para dormir, problemas de aprendizagem, além de afetar a interação social e ter impactos cognitivos, afetivos e psicomotor”, enfatizou. Entre as habilidades psicomotoras estão o sentar, andar, correr, entre outras. A especialista destacou ainda como as atividades e brincadeiras da infância contribuem com o desenvolvimento infantil (Lima, 2023).

Nessa fase os pais ou responsáveis têm uma atuação muito importante, pois são eles que devem ter o controle ideal na utilização diária no uso de telas que a criança deve ter. Por isso que devemos ter muita atenção sobre esse assunto, porque expor uma criança muito nova às telas, faz com que no futuro a criança tenha maior dificuldade na pré-escola e problemas na memória. A alfabetização é muito importante na primeira infância pois é ela que fará pessoas que cuidaram do mundo para um futuro melhor.

7.4 O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DAS CRIANÇAS E O USO EXCESSIVO DE TELAS

Estudos mostram que a exposição prolongada às telas pode afetar o desenvolvimento socioemocional das crianças, prejudicando habilidades como a regulação emocional. A exposição a conteúdos violentos ou inadequados pode resultar em comportamentos agressivos vindo da criança e dificuldades de socialização (Victor Menezes Cardoso, 2024).

7.4.1 Desenvolvimento emocional das crianças e o uso excessivo de telas

Para Taborda (2019, *apud* Almeida; Mello, 2023, p. 6) o uso exagerado de telas e questões internas como: dificuldade para dormir, irritabilidade, impaciência, baixa-autoestima e apatia, se apresentam diretamente ligados, o que é reforçado através de alguns estudos feitos, entre eles:

O uso excessivo de telas está relacionado ao aumento dos sintomas de depressão e ansiedade em crianças, com destaque ao tempo de tela, que está negativamente associado a fatores como qualidade de vida, autoestima e comportamento pró-social, além de estar ligado ao desenvolvimento de depressão e ansiedade (Amorim *et al.*, 2024, p. 5,6).

O tempo de tela tem grande influência na vida das crianças, ao ignorar os efeitos que os mais variados tipos de telas podem causar na vida da criança, deixamos de levar em consideração a saúde mental e emocional dela também.

7.4.2 Prejuízos ao desenvolvimento social das crianças pelo uso excessivo de telas

Silva (2020) indica que muitas crianças estão tendo problema ao se socializar, tanto com outras crianças como com os próprios pais, eles estão perdendo a oportunidade de brincar e de interagir com a família e amigos, preferindo se isolar com seus eletrônicos. Brincadeiras como amarelinha, esconde-esconde e pega-pega deixaram de ser comuns, e muitas crianças nem conhecem essas brincadeiras, elas só sabem se entreter pelo meio tecnológico. Essa falta de interação com outras pessoas na vida real faz com que as crianças não saibam como reagir em uma situação da vida real onde temos que viver em sociedade, elas acabam pensando apenas em si mesmas e ignoraram as necessidades e desejos dos outros, muitas vezes desrespeitando e prejudicando os outros, afinal, elas estão acostumadas com o mundo virtual, onde aparentemente não há consequências para atos como estes.

7.5 DESENVOLVIMENTO INFANTIL E OS DESAFIOS NA ATUALIDADE

As brincadeiras ao ar livre são de extrema importância para as crianças, elas trazem diversos benefícios. Elas estimulam a criatividade, coordenação motora, desenvolvimento social, raciocínio, imaginação, desenvolvimento do senso de comunidade e diversos outros benefícios que exercem grande importância para o desenvolvimento social, educacional, mental e que ajudam na saúde mental das crianças. O site Ame Sua Mente (2022) diz:

As interações que acontecem durante as brincadeiras, estimulam a liberação de neurotransmissores que promovem a sensação de bem-estar e diminuem o estresse. Também desempenham o papel de apoiar a organização das redes neurais das crianças, ou seja: quanto mais interações ela tem, mais habilidades ganhará, facilitando e melhorando suas relações.

Porém, as mídias digitais vêm substituindo brinquedos e brincadeiras da fase infantil, o uso de telas é cada vez mais crescente e as brincadeiras atuais estão se voltando cada vez mais a jogos, filmes, videogames, websites e animações influenciadas pelo uso dessas mídias. Isso contribui para que as crianças parem com as brincadeiras ao ar livre e as consequências disso podem ser sérias. A pedagoga Maria Amélia Pereira no documentário *Tarja Branca* (Maria Farinha Filmes *apud* Fernandes, 2023) define: “O brincar é a linguagem do espontâneo. E, nesse

sentido, eu poderia dizer hoje que é a linguagem da alma”. Para a especialista, o ato de brincar rompe o tempo-espaço e cria uma conexão de vínculos entre as pessoas.

A falta de brincar pode causar diversas consequências e dificuldades na vida adulta dessa criança, além disso o uso excessivo de telas pode trazer diversos problemas sociais, mentais e físicos para as crianças. Afirma Barretos (2023, p. 58-66)

A exposição excessiva às telas durante a infância é relacionada como fator de risco para o desenvolvimento neuropsicomotor, podendo ligar-se a déficits e atrasos na fala, linguagem, habilidades motoras, saúde social e emocional. Além disso, pode resultar em intolerância, ansiedade e redução nas construções de brincadeiras físicas, levando a um comportamento sedentário e conseqüentemente à obesidade infantil, que está associada à diabetes, hipertensão e problemas cardíacos. Somado a isso, também é possível relacionar com o cansaço extremo, estresse crônico, problemas comportamentais, depressão, problemas de concentração, mudanças rápidas de humor, baixo desempenho escolar, transtornos de sono, alimentação irregular, redução do tempo de interação social e familiar e além de favorecer a exposição a conteúdos inadequados para a faixa etária.

O uso de tecnologias de forma inadequada e excessiva durante a infância, pode trazer diversos problemas e influenciar negativamente a vida de uma criança de várias formas. Barreto (2023, p. 58-66) diz que: “É importante substituir o tempo gasto excessivamente nas telas por um tempo efetivo de atividades de qualidade para um desenvolvimento saudável.”

Dessa forma, podemos concluir que a mediação parental com o uso das telas seja de extrema relevância para o desenvolvimento de seus filhos. Essa consciência pode ajudar em um desenvolvimento saudável, de maneira que inclui a tempo adequado às telas e permite maior facilidade no aprendizado escolar, social e físico. As telas podem ajudar no desenvolvimento saudável de uma criança, mas sempre com limites e regras (Barreto, 2023).

8 METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizará uma abordagem quantitativa, permitindo uma análise mais completa e detalhada dos dados, enriquecendo as discussões finais.

A amostra deste estudo será composta por professores e pais de crianças de 02 à 07 anos de escolas públicas municipais de Jaraguá do Sul, selecionados por ter contato direto e diário com crianças, assim fornecendo informações indispensáveis para a realização da pesquisa.

A coleta de dados será realizada com questionários destinados a professores e pais de crianças de 02 à 07 anos de escolas públicas municipais de Jaraguá do Sul, conforme apêndice A e B.

A entrevista nos traz diversas possibilidades de coleta de dados para entender o que as pessoas fazem, como fazem, os motivos e o que sentem, além de identificar tendências de comportamentos quando possível (Guazi, 2021).

A análise será feita principalmente de forma descritiva após realizar as devidas interpretações das informações obtidas com a entrevista de roteiro semi-estruturada. A interpretação das respostas de uma pesquisa quantitativa nos fornecerá um estudo aprofundado do fenômeno estudado ao mesmo tempo em que oferece dados quantificáveis que podem ser analisados de forma objetiva.

9 CRONOGRAMA

Período	2025.1						2025.2				
	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Revisão bibliográfica	X	X	X	X							
Revisão do projeto a partir das considerações da banca		X	X								
Elaboração do questionário	X	X									
Organização da aplicação do teste do questionário			X								
Aplicação do teste do questionário			X								
Aplicação do questionário				X							
Elaboração e apresentação do relatório parcial				X	X						
Análise dos dados coletados					X	X	X				
Produção do relatório final						X	X	X	X	X	
Apresentação do relatório final											X

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Idhone Oliveira. A importância da educação infantil em tempos de pandemia. **Repositório Institucional do Instituto Federal Goiano**, 2020. p. 1-18. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1477/1/TCC%20%20-%20IF%20-%20Idhone%20Oliveira%20Ara%C3%BAjo.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2024.

ALMEIDA, Priscila do Nascimento Silva; MELLO, Luana Galleano. Impactos do uso excessivo de telas na infância. **Acadêmico do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera Porto Alegre**. p. 1-10. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/67055/1/_PRISCILLA_ALMEIDA.pdf. Acesso em: 19 nov. 2024.

BARRETO, Michelle De Jesus; AZEVEDO, Rebeca Soares; ALENCAR, Carla; LIMA, Alcione Assunção Correia. Os impactos do tempo de tela no desenvolvimento infantil. **Revista Saúde Unifan**, 2023. p. 58-66. Disponível em:

<https://saudeunifan.com.br/wp-content/uploads/2023/04/OS-IMPACTOS-DO-TEMPO-DE-TELA-NO-DESENVOLVIMENTO-INFANTIL.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2024

BILÓRIA, Jéssica Ferreira; METZNER, Andréia Cristina. A importância da rotina na Educação Infantil. **Revista fafibe On - line**. São Paulo, n. 6, nov de 2013. p. 1-7.

Disponível em:

<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/1122013185355.pdf>. Acesso em: nov. 2024.

FERNANDES, Alessandro. As crianças estão brincando menos por causa da tecnologia? - **Vida Simples**. 26 jun. 2023. Disponível em:

<https://vidasimples.co/casa-e-familia/as-criancas-estao-brincando-menos-por-causa-da-tecnologia/>. Acesso em: 21 nov.

FREITAS, Thalia. Psicóloga alerta sobre uso excessivo das telas por crianças.

Secretaria de estado da saúde, Aracaju/SE, 2023. Disponível em:

<<https://saude.se.gov.br/psicologa-alerta-sobre-uso-excessivo-das-telas-por-criancas/>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

GUAZI, Taísa Scarpin. Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 2, p. 1- 20, 2021. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/rep/rep/article/view/e202114>.

LIRA, Natali Alves Barros; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância do brincar na educação infantil. **Revista eletrônica saberes da educação**, São Roque, v. 5, n. 1, 2014, p. 1-22. Disponível em:

https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/natali.pdf. Acesso em: 26 nov. 2024.

AMORIM, Nívea Carla dos Reis Silva, *et al.* Impactos da exposição às telas no desenvolvimento infantil em lactentes e pré- escolares: Uma revisão sistemática.

Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 16, n. 2, 2024, p. 1-9. Disponível em:

<https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2203/1632>. Acesso em: 06 nov. 2024.

NOBRE, Juliana Nogueira Pontes, *et al.* Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2021. p.1-10. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/GmStpKgyqGTtLwgCdQx8NMR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 nov. 2024.

PACHECO, Márcia Raquel Santos. A educação infantil e sua importância no desenvolvimento e a aprendizagem da criança. **Repositório Institucional do Instituto Federal Goiano**, 2022. p. 1-22. Disponível em:

https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3155/1/tcc_M%C3%A1rcia%20Pac-heco.pdf. Acesso em: 06 nov. 2024.

PIMENTA, Victor Martins. Uso De Telas Por Crianças E Adolescentes. **Governo Federal**, 2024. Disponível em:
<https://www.gov.br/participamaisbrasil/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes>.
Acesso em: 3 out. 2024.

Saúde mental na infância: a importância do brincar - **Ame Sua Mente**. 24 out. 2022. Disponível em:
https://www.amesuamente.org.br/blog/saude-mental-na-infancia-a-importancia-de-brincar-e-crescer-com-uma-mente-saudavel/?gad_source=1&gclid=CjwKCAiAxKy5BhBbEiwAYiW--zGlaBZCzBfzbvmpxgUotY09ERZOUdyHlp49PPSdQ7cgsDTTC6rHqBoCTHEQAvD_BwE#top. Acesso em: 7 dez. 2024.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosangela Araujo Xavier; CORAZZA, Maria Júlia. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 569-584, 2017. Disponível em:
https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/natali.pdf.
Acesso em: 26 nov. 2024

TEIXEIRA, Héliça Carla; VOLPINI, Maria Neli. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. **Centro Universitário UNIFAFIBE**, 2014. p. 76-88. Disponível em:
http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/473/2014_HCT.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 06 nov. 2024.

Apêndice A - Roteiro de Questionário Semi-estruturado - Pais com filhos na faixa de 02 a 07 anos que estudam

1- Qual a idade do seu filho(a)?

- Menos de 2 anos de idade
- 2 anos completos
- 3 anos completos
- 4 anos completos
- 5 anos completos
- 6 anos completos
- 7 anos completos

2- Ele/ela tem acesso à telas e/ou aparelhos digitais diversos?

- Sim
- Não

2.1- Se a resposta foi “sim” na questão anterior, qual a média diária de tempo utilizado por ele/ela?

- Menos de 2 horas diárias
- 1 a 2 horas diárias
- 2 a 4 horas diárias

- 4 a 6 horas diárias
- 6 a 8 horas diárias
- Mais de 8 horas diárias

3- Desde que idade ele/ela tem acesso a tecnologias digitais?

- Menos de 1 ano de idade
- 1 a 2 anos de idade
- 3 a 4 anos de idade
- 5 a 6 anos de idade
- 7 anos de idade

4- Quais aparelhos digitais seu filho(a) utiliza?

- Celular
- Notebook
- Tablet
- Computador
- Vídeo Game
- TV

5- Seu filho demonstra sinais de ansiedade ou estresse quando não pode usar o celular ou outros dispositivos digitais?

- Sim
- Não

6- Quantas horas seu filho brinca ao ar livre por dia sem o uso de dispositivos digitais ou eletrônicos?

- Menos de 1 hora brincando ao ar livre
- 1 a 2 horas brincando ao ar livre
- 3 a 4 horas brincando ao ar livre
- Mais de 4 horas brincando ao ar livre

7- Você acredita que o uso de dispositivos digitais tem mais aspectos positivos ou negativos para o desenvolvimento do seu filho?

- Aspectos positivos
- Aspectos negativos
- Nenhum aspecto

8- Que medidas você adota para equilibrar o tempo de uso de dispositivos digitais com outras atividades?

- Leitura
- Brincadeiras
- Esportes
- Outro _____

9- Você notou alguma mudança no comportamento do seu filho após períodos prolongados de uso de telas?

- Falta interação com outras crianças
- Pouca habilidades de comunicação
- Ansiedade
- Agitação

- Falta de concentração
- Agressividade
- Prefere brincar sozinho(a)
- Nenhum
- Outros _____

10- Você percebe se o acesso a dispositivos digitais impacta as interações sociais do seu filho?

- Sim
- Não
- Parcialmente

11- Por quais motivos você libera o acesso a algum dispositivo digital? (Pergunta aberta)

12- Você acredita que o uso do celular contribui para o desenvolvimento cognitivo do seu filho, em aspectos como criatividade, raciocínio, coordenação motora, desenvolvimento social, entre outros? (Pergunta aberta)

Apêndice B - Roteiro de Questionário Semi-estruturado - Professores das escolas públicas de Jaraguá do Sul de crianças na faixa de 02 a 07 anos que estudam

1- Você acredita que o uso excessivo de telas (mais de 2 horas diárias) está afetando a capacidade das crianças de desenvolver habilidades sociais importantes?

- Sim
- Não
- Parcialmente

2- Você acha que o uso excessivo de dispositivos digitais está impactando a concentração dos seus alunos em sala de aula?

- Sim
- Não
- Parcialmente

3- Quais mudanças você notou no comportamento das crianças que podem estar relacionadas ao uso excessivo de dispositivos digitais?

- Ansiedade
- Agressividade
- Falta de concentração
- Pouca habilidades de comunicação
- Auto isolamento social
- Outros

4- Você acredita que o uso excessivo de dispositivos digitais está interferindo nas atividades de estudo das crianças?

- Sim
- Não

Parcialmente

5- Quais os impactos negativos do uso de dispositivos digitais no desenvolvimento social das crianças?

- Falta interação com colegas
- Pouca habilidades de comunicação
- Ansiedade
- Agitação
- Falta de concentração
- Agressividade
- Preferir brincar sozinhas
- Nenhum
- Outros _____

6- Quais diferenças no desenvolvimento das crianças você percebe que podem estar associadas ao uso prolongado de dispositivos digitais?

- Problemas de visão
- Postura
- Obesidade
- Atraso na fala
- Atraso para escrever
- Dificuldade em desenvolver habilidades e capacidades motoras
- Outros _____

7- Você percebe alguma diferença na motivação e no interesse das crianças pelas atividades escolares, que possa estar ligada ao uso de celulares?

- Sim
- Não
- Indiferente

8- Você acredita que há uma diferença no processo de ensino e aprendizagem das crianças com uso excessivo de telas em comparação com aquelas que usam menos ou não usam dispositivos digitais? Quais são essas diferenças? (Pergunta aberta)

9- De acordo com sua experiência, como o uso excessivo de tecnologia digital está afetando as crianças das escolas públicas de Jaraguá do Sul de maneira geral? (Pergunta Aberta)

10- Como você avalia o impacto do uso de celulares na capacidade das crianças de manter a atenção e o foco durante as aulas? (Pergunta aberta)